





# A agitação em Espanha

A greve da fome e a greve da fortuna — As mulheres fazem assaltos e reclamam pão

Em Espanha, como em Portugal, a burguesia está cada vez mais insaciável de sangue e sacrifício dos trabalhadores. A carestia da vida é insuportável, a fome larva em muitos lares, embora aqueles pais tenham enriquecido extraordinariamente durante a guerra. Os assaltos e roubos não se detêm na sua obra de demolição, acapitando tudo, desde o pão ao leite, e os necessários a quem trabalha. Os generosos sobem infelizmente e os ganhos dos proletários cada vez são mais impotentes para fazerem face a tamanha crise. A par destes crimes monstruosos praticados pelo Capital espanhol, os governos, fiéis servidores dos ricos contra os pobres, perseguem todos aqueles que tentam a fome nos lares, se revoltam, reclamam, pedem pão.

Em consequência deste mal-estar social, dias greves, conhecidas por bairros, títulos, estalaram — a greve da Fome e a greve da Fortuna. A primeira, a greve da fome, foi posta em prática pelos presos de Valência. E' esta, de todas as greves, a que maiores abalos morais causam num povo. E' necessário que grandes sofrimentos se passem para assim se criar no espírito humano um tam grande desespero da vida, arrastando um punhado de homens a deixarem-se morrer voluntariamente de fome. Parece a primeira vista que tal atitude apenas faria sorrir os governos e estes contentar-se-iam em deixá-los morrer. Mas não; uma atitude de sacrifício, como esta, choca, comove, faz erguer as multidões indignadas. Este sacrifício sublime é talvez a transformação, através das gerações, do sacrifício dos cristãos lançados às feras, no tempo da antiga Roma. Também os Cezares tiraram a princípio do arcabouço e resignação com que esses crentes numa humanidade melhor, sabiam morrer, despedaçados pelos animais ferozes. No entanto esses mártires fecundaram uma era nova, uma radical transformação nas sociedades.

A greve da fome em Valência, fez erguer de indignação a população de toda a cidade, agitou em seguida a Espanha de lé a lé. A cidade de Valência proclamou a greve geral. Nesse momento todas as famílias praticadas pela casta capitalista impeliram os grevistas a um movimento de protesto contra os causadores da carestia da vida.

Assim, em Barcelona, a paralização alastra formidavelmente, as mulheres trabalhadoras fazem manifestações pelas ruas e a notícia de que haviam sido praticadas violências contra os presos, agravou a situação instantaneamente. Cerca de um milhão de trabalhadores se encontram presos, facto que tem indignado o povo. A Confederação Geral do Trabalho publicou o seguinte manifesto dirigido à opinião pública de Barcelona:

"Vítimas de um poder estúpido e moralmente covarde, centenares de trabalhadores jazem em cárceres da Catalunha, sujeitos a um regime de terror e de ignomínia.

Mais de mil homens, esforçados filhos do trabalho, se vêem privados da liberdade, sem razão que o justifique, encerrados em múltiplas masmorras da nossa região.

Nem os lares desfeitos, nem as famílias abandonadas, nem as dores acumuladas e estocadas sofridas, foram suficientes para apagar a sede de vingança despertada na besta capitalista.

Mas tudo tem um limite e um fim. E o fim neste caso chegou. Os trabalhadores de Barcelona e da Catalunha, se fôr preciso, e ainda mesmo os de Espanha, imporão a liberdade dos irmãos presos. Terminou há muito a hora do prazo. Nem um minuto mais — esperamos. Por isso as greves esmagadas recomeçaram. E rapidamente chegaram à geral. E como contamos com

se, contudo, uma acentuada falta de militantes com capacidade e facilidade de trabalho, mal profundo que impede que a organização se desenvolva num rapidamente como seria nosso desejo.

E' um mal que tende a desaparecer, pela criação e desenvolvimento das Juventudes Sindicalistas — o que implica a necessidade de se lhes dedicar toda a atenção e carinho.

Porque não reunir o C. C. em 1 de Dezembro

Empregou o Comité Confederal os devidos esforços para que o conselho confederal reunisse no dia 1 de Dezembro. Não reuniu, contudo.

Porque? Por razões diversas e que passamos a expor:

1.ª Porque, sendo em pequeno número os militantes em plena actividade, os poucos que há, assobalhados com todo o trabalho, não podem, na maior parte dos casos, dedicar a sua atenção, muitas vezes, às questões mais importantes que requerem execução imediata.

2.ª A constituição da C. G. T. trouxe uma remodelação no serviço de cobrança e importou um aumento geral de encargos de ordem material, para a satisfação dos quais necessário foi elevar a cotização aos sindicatos. Há sindicatos cujos componentes possuem um mais elevado grau de consciência sindical, e são esses, naturalmente, os que mais propensos são a contribuir com cotas mais avultadas. Estes organismos e aqueles que já dispunham de recursos para satisfazerem os novos encargos, foram os que primeiro enviaram a sua adesão. Os restantes foram sempre mais retardatários.

3.ª Não tendo a maioria das organizações regularizado a sua adesão até Dezembro, já o não fizeram sem que passasse o período eleitoral, o que se verifica no princípio de cada ano — facto que está sempre sujeito a demoras e que, no caso presente, representa um certo prejuízo, pôdo que os novos corpos gerentes, em regra, não tem tido em arregaçada a noção da responsabilidade que pesa sobre os anteriores.

4.ª Os movimentos de reclamação das várias classes colocaram um segundo plano, momentaneamente, o dever que cada organismo tinha de apressar a sua adesão regularizada.

5.ª Finalmente, dum modo geral, porque, além da ignorância da massa, ainda se nota um certo desleixo em

# União Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil. — Reuniu a assembleia geral para apreciar a situação de A Batalha, seu do resoldido lançar uma cotização voluntária de 5 centavos por mês, contando-se com a boa vontade de todos os caméus que sistem o péso de jugo capitalista, para acordar em defesa do nosso interpeio jornal, que nunca tem esmorecido, ainda nas horas mais críticas.

Resolvet-se ainda levar a efeito uma assembleia no dia 1 de Junho, para tratar da questão da camarada Manuel dos Santos e a situação que vem tomando alguns camaradas do município, que pretendem reorganizar a associação dos operários do município, contrariando assim as resoluções do Conselho de Coimbra.

Resolvet-se manter as aulas que estão funcionando, até que seja apresentada o balanceado da receita e despesa e manter permanentemente o secretário geral, para fazer a escrita do sindicato, com o salário anualmente estipulado pela Federação.

Sindicato Único Metalúrgico. — Terminou a assembleia geral extraordinária, da qual se deu conta no dia 21 de Maio de 1920.

Este manifesto estava no ânimo de todos.

No dia seguinte numerosas classes largaram o trabalho, tendo havido iroteio nalguns pontos entre grevistas e alguns amarelos. Também um grupo de operários disparou sobre a guarda civil.

Este movimento grandioso de protesto estendeu-se a toda a Espanha.

Em Sevilha, os operários e operárias de diversas indústrias declaram-se em greve e espera-se, a todo o momento, que se torne geral. Em Orense os camponeses agitam-se. Grupos de milhares percorrem tumultuosamente as ruas de Palma de Mallorca, assaltando as lojas de farras e partindo os vidros das montanhas. Também em Sanlúcar de Barrameda as mulheres fazem protestos violentos contra a carestia da vida. Há conflitos por causa do pão em Alicante. Mantém-se a greve dos padeiros em Valladolid.

Em Madrid a greve dos padeiros da fábrica da Fortuna tem produzido distúrbios enormes. O Sindicato da Alimentação resolve decretar a greve em estabelecimentos, cujos proprietários sejam acionistas da fábrica da Fortuna. O gerente da fábrica mantém-se intrasigente na forma de solucionar a greve e esta intrasigência origina o mal estar de uma população inteira.

Quere o sr. Galindo, o gerente da fábrica, solucionar o conflito, admitindo apenas os operários que entender, despedido o que lhe não agradam por serem demasiado conscientes. Os operários não se curvam ante as exigências deste potentado, estando resolvidos a ir até onde seja preciso para vencer.

Nunca a Espanha esteve tam agitada. A convulsão é brutal. Não sabemos se a burguesia espanhola, tam hábil e tão violenta quando se trata de resolver o problema social, terá força bastante para reprimir todos estes movimentos simultâneos. Nos pontos onde até hoje não se deram conflitos, esperam-se a todo o momento.

As reivindicações sociais em Espanha tomam de dia para dia uma força maior e a repressão vai-se tornando insuficiente. Em Barcelona atira-se sobre os patrões com frequência. Em várias cidades as próprias mulheres vem à rua lutar para obter pão. Podemos chamar-lhe a revolta do pão. E' a fome que a dita e por isso ela é violenta, plena de sacrifício e audácia.

Esta revolta fecundou em dor espanhola pela burguesia durante estes últimos anos; é desesperada, jogase-se a vida por que nada mais há para arriscar: nem pão, nem liberdade.

Esperamos com ansiedade mais notícias, pois temos curiosidade em saber como resolverá a burguesia esta questão complicada que a sua ambição de rumana vem engendrando há um bom par de anos.

muitos organismos do país, os quais parece não ligarem ainda a importância devida à transformação social em vias de realização e para assegurar a qual indispensável é que a organização disponha de condições que garantam o êxito da emancipação do trabalho.

(Continua)

# A consciência operária

Infelizmente, as manifestações sinceras e orientadas do operariado não são num número tam elevado como era ilcito esperar, mas elas já hoje representam alguma coisa de consolador, dando-nos a certeza que prosseguirão na sua evolução progressiva, conforme forem sendo abolidos os preconceitos de que os homens estão eivados.

A Batalha tem tido a felicidade de encontrar em volta dela um bom núcleo de sinceridade, sempre prontas a defendê-la e a apoiá-la nos transes difíceis.

E' com uma grata satisfação que publicamos palavras como as que seguem, ditas pela consciência duma camarada que a causa dos oprimidos tem dado uma boa parte do seu esforço, em que o sacrifício toma um lugar preponderante:

Camarada redactor. — Sendo leitora assidua do nosso jornal A Batalha e vendo e ouvindo a ameaça, devido não só à carestia do papel como também às perseguições governamentais, aproveito esta para lançar o meu protesto contra o procedimento dos perseguidores do nosso jornal, lamentando a inconsciência de muitos operários que não auxiliam A Batalha, para comprar jornais burgueses.

Camaradas, homens e mulheres, eu vos incho a seguir o meu exemplo: ajudai a manter o nosso jornal, não deixeis morrer o nosso diário, defensor de todo o proletariado; o seu desaparecimento seria uma vitória para a burguesia. Eu, ex-operária da Companhia dos Tabacos, cumprio o meu dever, concorrendo mensalmente com a cota de 20 centavos, e junto envio a importância de 200 centavos, para que não se perca a existência de A Batalha, e assim que tiver colocação concorrerei também para a Casa dos Trabalhadores.

Patrícia da Conceição Sousa, ex-operária da Companhia dos Tabacos.

# Admissão de operários

A comissão de admissão e transferência de operários necessita dos seguintes operários: carpinteiros, pedreiros e serventes, levando apresentação de dois ou três operários que não auxiliam A Batalha, para comprar jornais burgueses.

# A BATALHA

TEATRO DA TRINDADE

Empresa Tavora S. T. L. Companhia Carlos Leal

Sucesso — HOJE — Exito

A maior das revistas

— PAZ ARMADA —

Formidabilíssimo

o grande sucesso!

Uma nova cançoneta por

— Tomaz Vieira —

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

SÃO LUIS—Moínhos que cantam, ópera em 3 actos, musica do maestro Van Cost.

Não diz o cartaz quem são ou quem é o autor do libreto da peça que, em recta da actriz Cremlinda de Oliveira, se representa na primeira vez no São Luis. Não diz nem se perde nada com o seu ouvir até ao entrecho dos Moínhos que cantam e tudo quanto há de mais pueril, de mais ingenuo e de mais monótono. Se não fôr o respeito e a consideração que o nome da homenageada merece ao publico cremos bem que se teria mostrado de forma ruidosa o travão-lhe de creche e não o que ouvimos até ao fim quasi silencioso. Esta opereta chega a parecer-nos, por vezes, uma revista de contos holandeses, tanto os seus tipos e os seus hábitos ali são retratados e apresentados a cada passo. A musica é boa, muito boa mesmo, e deixa-nos ficar a impressão que os seus interpretes não conseguem sair da creche e não sabem fazer, deixando-as ocultas. Cremlinda representa razoavelmente o seu papel, mas não o cantor de que se espera, o mesmo sucedendo a Sálva Ribeiro, que não inspira, todavia, bastante vontade de actuar. Irene Gomes, sem ver adequação para cantar a sua parte, defende-se como pôde, fazendo-nos muito desconfiar do seu talento. Os outros, mais caracterizados, nem sempre se saem como actor, pois quanto à encenação não há nada a notar-lhe. Vasco Santana detinha bem a sua parte, mas não se pôde dizer que cantou. Quem decididamente não agrada a João Silva, que pôde fazer muito bem o papel de revista, mas que está mal no papel de actor. Matias de Almeida regular, e quanto às duas actrizes que desempenham os papéis de Kate e Petrus, foi muito bem a sua parte, por não contribuírem bem para aborrecer-nos quando estão ali justamente para não deixar que os outros nos aborrecam. O cenário e a iluminação são de bom gosto.

Em resumo: Moínhos que cantam está muito longe de ser um êxito. E é pena. A musica merece-o.

A. L.

Noticias

Com a representação da Federa, em que a estrela se estela na parte de protagonista, realiza-se hoje no Nacional a homenagem a ilustre artista Palmira Bastos.

Aliteama tem hoje um novo programa: representando em festa de Odeon, o velho, pela ultima vez, O medico a fogar, e pela 1.ª vez uma peça em 1 acto, curiosissimo, de Roberto Braco. Ele... ela... e ele...

Reclames

A graciosa revista Paz armada é um movimento de graça e de piada. Quem duvidar vá ver hoje. Tomas Vieira canta hoje uma nova cançoneta.

Tomato conhecido pelo cobrador geral dum facto suscitado pelos cobradores auxiliares Guilherme Anselmo e Epitacio Anselmo, resolvet-se convidar a comparecer hoje, sem falta, ha 21 horas, o momento que esses camaradas não foram esta comissão a apresentar o caso em assembleia.

Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. — Reunio a comissão desta secção, tratando de assuntos de interesse da disciplina sindical da cidade. Correspondendo a um apelo feito pela direcção, para auxiliar o jornal A Batalha, pois houve uma grande obediência de camaradas que correspondeu com a cota mensal, e com o trabalho de recolha, dando assim uma prova de grande consciência e dos grandes sacrificios que estão dispostos a fazer pelo nosso drão A Batalha.

Tratou-se do beneficio a realizar no próximo mês, na Caixa Econômica Operária, ficando marcada para domingo uma reunião, ás 15 horas, no salão da Caixa Econômica, para tratar da organização da festa.

Sindicato Único da Construção Civil de Almada. — Aprecia o novo horário de trabalho nas obras do Alentejo, protestando contra o facto da junta autónoma estar obrigando os serventes a trabalhar 12 horas, quando foram despedidos por motivo da greve para cima de 700 operários que trabalhavam nas obras. Foi resolvido officialmente a Federação para tratar da questão.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão administrativa. — Tomou conhecimento da prisão do camarada Raul de Vaz, pelo grande crime de estar lendo o jornal A Batalha, e decidiu enviar uma delegação para tratar da sua libertação.

Esta comissão na reunião que ontem celebrou, principiou a tratar da eleição de correspondente ao primeiro trimestre, que só os factos anormais sucedidos, originaram este alargo.

Tomato conhecido pelo cobrador geral dum facto suscitado pelos cobradores auxiliares Guilherme Anselmo e Epitacio Anselmo, resolvet-se convidar a comparecer hoje, sem falta, ha 21 horas, o momento que esses camaradas não foram esta comissão a apresentar o caso em assembleia.

Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. — Reunio a comissão desta secção, tratando de assuntos de interesse da disciplina sindical da cidade. Correspondendo a um apelo feito pela direcção, para auxiliar o jornal A Batalha, pois houve uma grande obediência de camaradas que correspondeu com a cota mensal, e com o trabalho de recolha, dando assim uma prova de grande consciência e dos grandes sacrificios que estão dispostos a fazer pelo nosso drão A Batalha.

Tratou-se do beneficio a realizar no próximo mês, na Caixa Econômica Operária, ficando marcada para domingo uma reunião, ás 15 horas, no salão da Caixa Econômica, para tratar da organização da festa.

Sindicato Único da Construção Civil de Almada. — Aprecia o novo horário de trabalho nas obras do Alentejo, protestando contra o facto da junta autónoma estar obrigando os serventes a trabalhar 12 horas, quando foram despedidos por motivo da greve para cima de 700 operários que trabalhavam nas obras. Foi resolvido officialmente a Federação para tratar da questão.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão administrativa. — Tomou conhecimento da prisão do camarada Raul de Vaz, pelo grande crime de estar lendo o jornal A Batalha, e decidiu enviar uma delegação para tratar da sua libertação.

Esta comissão na reunião que ontem celebrou, principiou a tratar da eleição de correspondente ao primeiro trimestre, que só os factos anormais sucedidos, originaram este alargo.

Tomato conhecido pelo cobrador geral dum facto suscitado pelos cobradores auxiliares Guilherme Anselmo e Epitacio Anselmo, resolvet-se convidar a comparecer hoje, sem falta, ha 21 horas, o momento que esses camaradas não foram esta comissão a apresentar o caso em assembleia.

Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. — Reunio a comissão desta secção, tratando de assuntos de interesse da disciplina sindical da cidade. Correspondendo a um apelo feito pela direcção, para auxiliar o jornal A Batalha, pois houve uma grande obediência de camaradas que correspondeu com a cota mensal, e com o trabalho de recolha, dando assim uma prova de grande consciência e dos grandes sacrificios que estão dispostos a fazer pelo nosso drão A Batalha.

Tratou-se do beneficio a realizar no próximo mês, na Caixa Econômica Operária, ficando marcada para domingo uma reunião, ás 15 horas, no salão da Caixa Econômica, para tratar da organização da festa.

Sindicato Único da Construção Civil de Almada. — Aprecia o novo horário de trabalho nas obras do Alentejo, protestando contra o facto da junta autónoma estar obrigando os serventes a trabalhar 12 horas, quando foram despedidos por motivo da greve para cima de 700 operários que trabalhavam nas obras. Foi resolvido officialmente a Federação para tratar da questão.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão administrativa. — Tomou conhecimento da prisão do camarada Raul de Vaz, pelo grande crime de estar lendo o jornal A Batalha, e decidiu enviar uma delegação para tratar da sua libertação.

Esta comissão na reunião que ontem celebrou, principiou a tratar da eleição de correspondente ao primeiro trimestre, que só os factos anormais sucedidos, originaram este alargo.

Tomato conhecido pelo cobrador geral dum facto suscitado pelos cobradores auxiliares Guilherme Anselmo e Epitacio Anselmo, resolvet-se convidar a comparecer hoje, sem falta, ha 21 horas, o momento que esses camaradas não foram esta comissão a apresentar o caso em assembleia.

Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. — Reunio a comissão desta secção, tratando de assuntos de interesse da disciplina sindical da cidade. Correspondendo a um apelo feito pela direcção, para auxiliar o jornal A Batalha, pois houve uma grande obediência de camaradas que correspondeu com a cota mensal, e com o trabalho de recolha, dando assim uma prova de grande consciência e dos grandes sacrificios que estão dispostos a fazer pelo nosso drão A Batalha.

Tratou-se do beneficio a realizar no próximo mês, na Caixa Econômica Operária, ficando marcada para domingo uma reunião, ás 15 horas, no salão da Caixa Econômica, para tratar da organização da festa.

# Últimas notícias

## A Espanha revolucionária

Em Madrid está quasi resolvida a greve dos padeiros

MADRID, 26. — Resolvet-se o problema do pão, fabricando-se o necessário para o consumo. A parte do conflito respeitante à distribuição é que ainda não tem resolução. Contudo, das padarias militares são enviados para as fábricas e oficinas, onde são adquiridos pelos empregados e operários, solucionando-se assim em parte o problema. Continua a greve dos pedreiros, tendo sido tomadas medidas para garantir a liberdade de trabalho. — Rádio.

Rebenta a greve geral em Murcia

MURCIA, 26. — Começou a greve geral anunciada pelas organizações operárias. — Rádio.

Conflitos entre a guarda e os grevistas em Murcia

RENTERIA, 26. — A guarda civil teve de intervir num conflito entre operários grevistas e não grevistas, sendo apedrejada. A guarda deu algumas cargas, havendo vários feridos. — Rádio.

Em Valência um grupo de indivíduos dispara contra a guarda

VALENCIA, 26. — Às 10 horas da noite praça da Virgen, um grupo de indivíduos fez fogo sobre a guarda, disparando 5 tiros e ficando morto um agente. No café Suizo rebentou uma bomba com metralha, ficando 11 pessoas em estado gravissimo e sendo consideráveis os prejuizos materiais causados. — H.

Em Barcelona recomença a publicação dos jornais

BARCELONA, 26. — Recomeçou a publicação dos jornais. Assegura-se que o general Arlegui será nomeado director geral da policia de segurança.

Sem aviso prévio, foi declarada a greve dos padeiros, o que vem agravar em extremo a situação da cidade.

A agitação operária, continua, esperando, contudo, o governador ter fraccassado a greve geral. Na previsão de alguma tentativa de assalto à cadeia, foi reforçada a respectiva guarda, e os electricistas são acompanhados por guardas da «benemerita». — Rádio.

Vai proclamar-se a greve geral em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 26. — Na reunião que se efectuou na Casa do Povo todos os comités resolveram proclamar a greve geral amanhã à noite. Esta noite todos os tipógrafos abandonaram o trabalho. Amanhã não se publicam os jornais. — H.

## Em torno da Rússia Vermelha

Os bolchevistas atacam violentamente os polacos

PARIS, 26. — O comunicado da linha polaca diz que o inimigo atacam com encarnamento o flanco direito polaco. Todos esses ataques foram repellidos. Os polacos desarmaram um vapor bolchevista que tentava operar uma descida sobre a margem direita do rio Dniester, tendo feito prisioneiros e tomado algumas metralhadoras. — Rádio.

A Alemanha e a Rússia vão trocar prisioneiros

BERLIN, 26. — A Alemanha e a Rússia assinaram uma convenção para a troca de prisioneiros. — H.

## A Irlanda agitada

Os Sinn-feiners incendiam tribunais e postos de policia

LONDRES, 26. — Continuum os distúrbios na Irlanda, incendiando os Sinn-feiners, tribunais e postos de policia. — H.

Os ingleses vão conceder a autonomia do Ulster

LONDRES, 24. — O governo está agora em negociações com o chefe dos sinfeiners irlandeses; a fim de chegar a um acordo concendo à Irlanda o regime de autonomia para Ulster e o livre comércio anglo-irlandês. — H.

Foi içada a bandeira dos «sinn-feiners» no City Bank

LONDRES, 26. — Vários homens, na segunda-feira, subiram em pleno dia ao telhado do City Bank de Cork, na Irlanda, e içaram a bandeira do sinn-feiners. — Rádio.

Graves acontecimentos em Dublin

LONDRES, 26. — Tomaram ontem em Dublin maiores proporções os graves acontecimentos nos caminhos de ferro irlandeses.

Quando as tropas carregavam vagões com munições, appareceu um grupo de sinaleiros que fizeram cessar o trabalho. As linhas ferreas foram sabotadas em varios pontos. Muitas embarcações estão paradas por falta de trabalhadores.

A questão dos trabalhadores de transportes que embargou o transporte de armamento e munições para a Irlanda foi objecto dum conselho militar e naval que se realizou em Southampton na semana passada. — Rádio.

## O julgamento de Evora

Começam hoje os debates

(Do enviado especial de «A Batalha»)

EVORA, 26. — T. — Acabaram de depor as testemunhas de defesa, tendo sido suspensa a audiência, que prossegue amanhã à hora habitual, para os debates, que prometem ser reñhidos.

A prova testemunhal que vem de fazer-se foi unânime em reconhecer a inocência dos arguidos.

A população é favorável aos acusados, aguardando com ansiedade o final do julgamento.

Sousa.

# OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: de José Amaro, ás 15, de António José Mesquita, ás 10, do hospital de S. José; de António Dias, ás 16, da Estrangeira de Cima, 17; de D. Francisca Rita, ás 10, da Cruz de Alcântara, 157; de D. Maria de Almeida, ás 14, do hospital do Rêgo, de José Faria, ás 15, do hospital de S. José, da travessa das Amoreiras, 6; da menina Maria Filomena Queimado da Silva e Sousa, ás 16, da rua António Pedro, 107.

OBITUARIO

Cadáveres inumados no dia 24 do corrente no cemitério da Ajuda: Maria de Jesus Ferreira, 64 a.; João Luis dos Santos, 63 a.; Isaura de Jesus Nunes, 6 m.; Natália da Conceição da Silva, 6 a.; Emilio de Abreu de Assunção, 2 a.; Jesuina de Souza, 4 m.; Isabel da Silva, 32 a.; Natália Gonçalves da Costa, 5 m.; Carlos Alves, 10 a. e Maria Francisca da Cunha, 1 a.

No dia 25 no cemitério dos Prazeres: Henrique Marques Rodrigues, 23 h.; Maria Angelica Dias Rodrigues Trigueiros, 68 a. e Afonso Pereira Germano, 45.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 26

Vapor inglês «Brandenburg», de Lontus; vapor inglês «Anders», de Bileas; vapor inglês «Slamorganshin», de Montevideu; vapor americano «Jeannette Skimer», de Paterson; vapor holandês «Deucalion», de Amsterdan; vapor inglês «Bisley», de Rosário.

Saídas

Lugre português «Júlia 2.ª», para os Bancos da Terra Nova; lugre português «Júlia 4.ª», para os Bancos da Terra Nova; lugre português «Neptuno», para os Bancos da Terra Nova; lugre português «Gajaleia», para os Bancos da Terra Nova.

# A CATEDRAL

Romance de arte social, original do camarada

Manuel Ribeiro

300 pags. — 1\$50

A' venda na administração de A BATALHA

# Fundição Tipografica

«A Funtipo»

P. Gini — Director Técnico

Instalações rapidas para jornais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º DI.

22 Telefone 6. — 4329

# Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Hilves Macedo & Borges, S. res 249

67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enxofre 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorfos, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/10, seja qual fôr o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

# Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

# Lisos e pautados

gente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

# Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as esdrenetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.